

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2

GERÊNCIA SETORIAL DE TURISMO

Data: Agosto/99

Nº 07

Considerações sobre as potencialidades do setor de turismo, no estado do Rio de Janeiro, ancoradas sob a perspectiva de sua capital

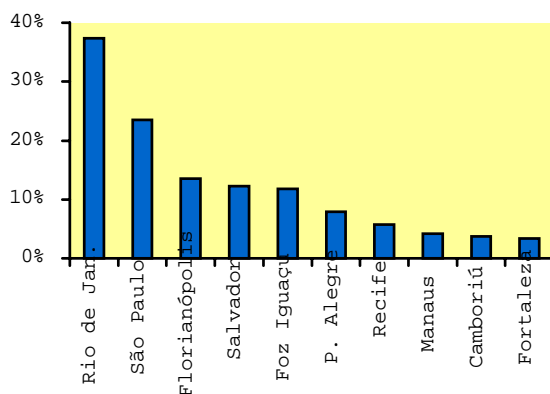
1 – INTRODUÇÃO

O presente Informe objetiva traçar um panorama geral a respeito das potencia-lidades turísticas presentes no Estado do Rio de Janeiro, as quais, uma vez desenvolvidas, poderão alavancar novos projetos para o setor de turismo, nesse Estado.

Entretanto, o paradigma central deste Informe estará concentrado na cidade do Rio de Janeiro, tomando por pressuposto que a mesma representa, em essência, a “âncora” ou o pólo indutor turístico do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1997, as cidades brasileiras mais visitadas pelos turistas estrangeiros, foram as dispostas pelo gráfico a seguir:

Gráfico 1
Principais cidades brasileiras visitadas pelos turistas estrangeiros - 1997



Fonte: Anuário Estatístico da Embratur, Brasília, 1998, vol. 25, pág. 163.

O **Gráfico 1** demonstra, no tocante ao turismo de lazer e entretenimento, uma nítida preferência do turista estrangeiro por cidades litorâneas, onde a praia representa uma ancoragem natural como atrativo turístico, sendo o fator decisório primário da viagem do mesmo ao Brasil.

Em 1998, de acordo com informações do jornal Gazeta Mercantil, em sua edição de 03-06-1999¹, a cidade do Rio de Janeiro continuou a ser a mais visitada pelos turistas estrangeiros (30,2%), seguida pelas cidades de São Paulo (18,4%) e Florianópolis (14%).

2 – CAPACIDADE TURÍSTICA ATUAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O presente capítulo situa, em linhas gerais, as localidades turísticas do Estado do Rio de Janeiro, e a oferta e demanda hoteleira na Capital, além de outros aspectos.

2.1 – Identificação de algumas das localidades turísticas do Estado do Rio de Janeiro

A identificação de algumas das localidades turísticas do Estado do Rio de Janeiro, conforme descritas e caracterizadas no **Quadro 1**, segue a metodologia de distri-buição espacial utilizada pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado do Rio de Janeiro.

2.2 – Transportes rodoviário e aéreo, na cidade do Rio de Janeiro

No tocante ao transporte rodoviário, a cidade do Rio de Janeiro dispunha, em 1997, de uma extensa malha rodoviária estadual, assim caracterizada, por situação física: 303 km de pistas simples pavimentadas, 49,70 km duplicadas, 35,60 km implantadas, 45,90 km em leito natural e 208,40 km planejadas².

Destaque-se que a Ponte Rio-Niterói (trecho sobre o mar, da BR-101) é operada sob o regime de concessão pública (pelo prazo de 20 anos) desde 10-06-1995, através da Concessionária da Ponte Rio-Niterói S.A. – Ponte S.A., sendo que, desde março/1996, foi iniciado um programa de melhoria das suas condições básicas e estruturais.

Cabe destacar, ainda, a melhoria ocorrida nas estradas de acesso à Região dos Lagos, a partir da conclusão das obras da Concessionária Via Lagos.

Quadro 1

Distribuição das regiões, com suas localidades turísticas principais, no Estado do Rio de Janeiro

REGIÕES	LOCALIDADES TURÍSTICAS PRINCIPAIS
Serrana I	Itatiaia, Penedo, Resende, Valença, Conservatória e Visconde de Mauá
Serrana II	Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Lumiar, Miguel Pereira, Paty dos Alferes e Vassouras
Norte	Campos dos Goytacazes
Serramar	Campos e Macaé
Metropolitana	Rio de Janeiro e Niterói
Costa Verde	Itacuruçá, Restinga de Marambaia, Angra dos Reis, Ilha Grande, Mangaratiba e Parati
Região dos Lagos	Araruama, Saquarema, Maricá, Arraial do Cabo, Barra de São João, Búzios, Cabo Frio, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu

Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1997, de acordo com o Anuário do Transporte Aéreo, “a linha Rio–São Paulo, mais importante do nosso transporte aéreo doméstico, obteve uma ligeira elevação de sua lucratividade e, com o pequeno crescimento, mas homogêneo, da oferta e da demanda, o aproveitamento ficou estabilizado em 64%”³.

Destaque-se que a ponte aérea Rio–São Paulo é uma importante canalizadora de turismo de negócios para ambas as cidades.

Faz-se mister destacar que, de acordo com a Embratur, em 1997, dentre os 557.188 turistas estrangeiros em visita ao Rio de Janeiro, 98,78% ingressaram pela via aérea, o que demonstra a importância, para o setor de turismo, de uma adequada infra-estrutura aeroportuária.

Em 1997, o movimento de embarque e desembarque de passageiros, considerando os aeroportos doméstico e internacional, esteve assim configurado:

Tabela 1
Movimento de passageiros em aeroportos da cidade do Rio de Janeiro, em 1997

DISCRIMINAÇÃO	AEROPORTO INTERNACIONAL	AEROPORTO DOMÉSTICO
Embarques de passageiros	2.743.772	1.310.947
Desembarque de passageiros	2.808.083	1.313.288
Total	5.551.855	2.624.235

Fonte: Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Planejamento e Controle, Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE, Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro 1997, pág. 230.

2.3 Hotéis afiliados a cadeias hoteleiras

Em 1997, conforme o Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, a cidade do Rio de Janeiro possuía 174 hotéis, que ofereciam 16.142 unidades habitacionais (U.H), entre quartos (53), apartamentos (15.086), suítes (1.000) e chalés (3)⁴.

*A cidade do Rio de Janeiro concentra diversos hotéis afiliados a importantes cadeias hoteleiras, dentre os quais, destacam-se os relacionados na **Tabela 2**.*

Conforme se verifica pela **Tabela 2**, os hotéis afiliados, na cidade do Rio de Janeiro, estão concentrados em 8 cadeias hoteleiras, dentre as quais, apenas um nacional, a Hotéis Othon.

Tabela 2
Hotéis afiliados a cadeias hoteleiras, situados na cidade do Rio de Janeiro

HOTÉIS	CADEIAS HOTELEIRAS	Nº DE APARTAMENTOS
Sofitel Rio Palace	NHT (Grupo Accor)	380
Rio Othon, Leme Palace, Olinda, Califórnia, Lancaster, Savoy, Trocadero, Aeroporto e Castro Alves	Hotéis Othon	1.476
Golden Park	Best Western	71
Caesar Park Ipanema	Caesar Park Hotels & Resorts (Grupo Posadas)	221
Sheraton Rio	Sheraton	561
Meridien Copacabana	Le Meridien	496
InterContinental Rio	InterContinental	437
Copacabana Palace	Orient Express	223
TOTAL	-	3.865

Fonte: Soteci Auditores Independentes - Horwath Consulting, Brasil Tourinvest 98', Rio de Janeiro, 01-06-1998.

A oferta de quartos dos hotéis afiliados, indicada pela **Tabela 2**, representava, em junho/1998, 13,77% do total de apartamentos oferecidos pelos hotéis e *flats* afiliados à cadeias hoteleiras, localizados na cidade do Rio de Janeiro.

2.4 – Performance hoteleira recente da cidade do Rio de Janeiro

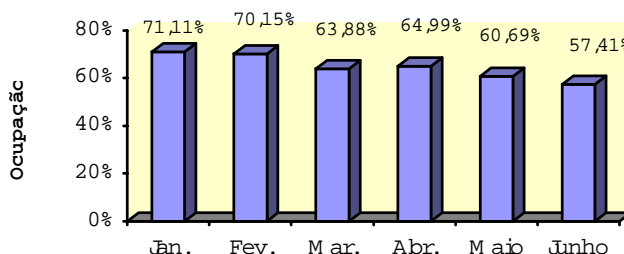
Uma pesquisa realizada pela ABIH-RJ⁵, transformada recentemente no Anuário Estatístico da entidade, revela que os hotéis fluminenses registraram uma taxa de ocupação média de 66,20%, em 1998, superior à obtida em 1997, de 63,14%.

A média de permanência dos turistas na Cidade apresentou-se, em 1998, praticamente constante, comparativamente a 1997, passando de 2,99 para 2,93 dias. Os turistas internos continuaram sendo, em 1998, a maioria em visita à cidade, com uma participação de 68,07%, percentual este quase semelhante ao de 1997 (68,42%).

A nível nacional, o principal mercado emissor de turistas, em 1998, foi o paulista (Capital), representando 34,99%, seguido pelo próprio Rio de Janeiro, com 12,29%, interior de São Paulo, com 10,35%, e Minas Gerais, com 8,87%, praticamente repetindo a *performance* de 1997. No âmbito internacional, como em 1997, os Estados Unidos se destacaram, com 17,67%, seguidos pela Argentina, com 11,74%, Alemanha, com 8,00%, e Itália, com 6,26%.

Quanto ao perfil de hóspedes, em hotéis da cidade do Rio de Janeiro, foram identificadas, para 1998, à semelhança de 1997, as seguintes motivações de viagem: negócio (47,79%), lazer (28,72%), convenção (15,89%) e outros motivos (7,60%).

Gráfico 2
Ocupação hoteleira média, na cidade do Rio de Janeiro, em 1999



Fonte: ABIH-RJ, Setor de Estatística, amostragem estatística dos hotéis, janeiro-junho/1999.

Em 1998, dentre os meios de transporte utilizados pelos turistas, o aéreo predominou, com uma participação de 64,83% (em 1997, foi de 61,59%), seguido pelo rodoviário, com 22,41% (em 1997, alcançou 21,06%), ferroviário (1,66%), marítimo (1,70%) e outros meios (9,40%).

Verificou-se, para o 1º semestre de 1999, conforme as pesquisas estatísticas realizadas pela ABIH-RJ, a evolução apresentada no **Gráfico 2**, no tocante à taxa de ocupação hoteleira média.

3 – PROSPECÇÕES PARA NOVOS INVESTIMENTOS NO SETOR DE TURISMO, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O cenário futuro que se permite vislumbrar para o Estado do Rio de Janeiro, no tocante ao desenvolvimento do setor de turismo, sugere ser promissor, porém, a sua sustentação depende da implementação de condições prévias, onde se crie um ambiente propício ao desenvolvimento do citado setor.

3.1 – Condições prévias

De acordo com pesquisas realizadas pela Embratur, em 1997, constatou-se que o grau de insatisfação de turistas estrangeiros, em visita ao Brasil, era decorrente dos seguintes fatores, aqui elencados, de forma seqüencial: sinalização turística (21,7%), limpeza urbana (19,2%), comunicações (17,3%), transporte urbano (13,5%), informação turística (13,3%), segurança pública (13,1%), táxis (11,8%), guias de turismo (10,4%), aeroportos (4,6%), comércio (4,4%), diversões noturnas (3,9%), hotelaria (3,3%) e restaurantes (1,6%)⁶.

Projetando os fatores acima elencados para o Estado do Rio de Janeiro, revela-se a necessidade de melhoria dessas condições.

3.2 – Oportunidades de investimentos turísticos

Algumas oportunidades de investimentos turísticos serão elencadas a seguir, servindo de subsídios ou orientações para futuros negócios privados, sem a pretensão, porém, de se esgotar o assunto:

◆ Hotelaria

A cidade do Rio de Janeiro comporta, atualmente, áreas atrativas ainda não exploradas a contento pelo segmento hoteleiro, a exemplo das localizadas na Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Recreio dos Bandeirantes, seja na orla marítima ou em suas proximidades, ou, ainda, em áreas vizinhas aos dois

aeroportos da cidade, ensejando a possibilidade de entrada, na cidade, de novas cadeias hoteleiras nacionais e internacionais.

◆ Turismo de eventos / Centros de Convenções

Atualmente, a cidade do Rio de Janeiro dispõe de um Centro de Convenções de grande porte e capacidade, o RIOCENTRO, considerado o maior centro de convenções, congressos, expo-sições e feiras da América Latina, localizado na zona oeste da cidade, na "divisa" dos bairros da Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Recreio dos Bandeirantes. Entretanto, o RIOCENTRO dista cerca de 35 km do centro da cidade, o que, aliado a um fluxo intenso de tráfego motorizado, acaba por dificultar o seu acesso.

Entretanto, há necessidade de a cidade do Rio de Janeiro dispor de um Centro de Convenções de menor capacidade, ou seja, de médio porte, reunindo, ainda, condições mais facilitadas de acesso ao mesmo, a exemplo do centro da Cidade.

Destaque-se, a propósito, a relevância do turismo de eventos (convenções e congressos), em termos de alavancagem de novos negócios e/ou visitas à cidade promotora de um evento, haja vista que, invariavelmente, há possibilidade desse turista individual retornar futuramente, porém, agora, em grupo, como com a sua família, por exemplo.

◆ Interiorização do turismo

O incremento de fluxos turísticos em direção ao interior do Estado do Rio de Janeiro, despertando o potencial dos Municípios interioranos para o desenvolvimento de atividades turísticas, de naturezas histórica, rural e ecológica, pode indicar oportunidades de investimentos de pequeno e médio portes, nas regiões serranas, norte e serramar.

◆ Estádios e pavilhões

O roteiro turístico, na cidade do Rio de Janeiro, inclui, atualmente, uma visita obrigatória ao estádio de futebol do Maracanã, considerado um "templo" do futebol mundial, fato este que, aliado ao intenso fluxo de torcedores recepcionados pelo mesmo, por ocasião das pelepas futebolísticas, capacita-o para a atração de investimentos em sua reconstrução, modernização, expansão ou reestruturação, com o aproveitamento comercial das áreas situadas no entorno do campo de futebol, onde poderiam ser instalados restaurantes e lojas diversas, principalmente de cunho esportivo, possibilitando, desse modo, uma maior permanência do visitante no estádio, ora transformado em *shopping center* especializado, orientado para a temática do lazer e entretenimento esportivo.

Do mesmo modo, há que se pensar em uma solução de investimento para o Pavilhão de São Cristóvão, o qual poderia ser transformado e aproveitado como uma arena multi-uso ou multi-propósito, abarcando eventos de diversas naturezas. Complementarmente, seriam realiza-dos os investimentos necessários à reurbaniza-ção das áreas degradadas, no bairro de São Cristóvão.

◆ Revitalização de áreas públicas

Há de se destacar, em relação à cidade do Rio de Janeiro, o projeto de revitalização da zona portuária da Cidade, o qual, caso venha a ser implementado, pode vir a transformar aquela área em um complexo turístico de êxito semelhante ao hoje existente em Buenos Aires, Argentina, apenas para citar um exemplo.

◆ Transporte turístico

As oportunidades de investimentos em transporte turístico mostram-se atrativas, a exemplo daquelas vinculadas a um roteiro turístico pré-estabelecido, e, nesse sentido, cabe ser destacada, no tocante à cidade do Rio de Janeiro, a Concorrência Pública nº 001/99, realizada pelo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, tendo por objeto a concessão de serviço público para operação do serviço de transporte turístico, com percurso de itinerários que proporcionem ao turista acesso a seus pontos notáveis.

¹ Jornal Gazeta Mercantil, Viagens & Negócios, 03-06-1999, pág. 08.

² Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Planejamento e Controle, Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE, Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro 1997, pág. 225.

³ República Federativa do Brasil, Ministério da Aeronáutica, Departamento de Aviação Civil, Anuário do Transporte Aéreo, Dados Econômicos, Volume II, 1997, pág. 63.

⁴ Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Planejamento e Controle, Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE, Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro 1997, pág. 301.

⁵ ABIH-RJ, Anuário Estatístico, 1998.

⁶ Anuário Estatístico da Embratur, Brasília, 1998, vol. 25, pág. 165, 1998.

EQUIPE RESPONSÁVEL:

William George Lopes Saab - Gerente Setorial